

Mulheres CEOs reagem a fala machista de empresário

Trabalho Mobilização contra posts em rede social

Executivas reagem a fala machista de presidente da G4 Educação

Afirmção 'Deus me livre de mulher CEO' causa polêmica e provoca duras respostas de executivas nas redes

BEATRIZ BULLA WESLEY GONSALES

O comentário publicado no Instagram por um dos fundadores e CEO da G4 Educação, Talis Gomes, em que ele diz: "Deus me livre de mulher CEO", provocou uma série de reações de executivas nas redes sociais, especialmente no LinkedIn. Por meio de posts, as executivas criticaram a fala de Gomes e reforçaram o orgulho de serem mulheres nos postos que ocupam. Para Gomes, mulheres que presidem empresas não fazem o "melhor uso da energia feminina".

A presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, fez menção indireta ao caso durante palestra em Nova York, na quinta-feira, em evento do Pacto Global da ONU. A mediadora, Ana Fontes, da Rede Mulher Empreendedora, abriu o debate questionando se estava "tudo bem ser uma mulher CEO à frente de um banco". "Está tudo ótimo", respondeu Tarciana, sendo aplaudida.

Na quarta-feira, Talis Gomes havia escrito no Instagram que, "salvo raras exceções, essa mulher (CEO) vai passar por um processo de masculinização que vai colocar meu lar em quarto plano, eu em terceiro plano e os meus filhos em segundo plano". E disse que posições como a dele exigem que o CEO seja "muito casado para suportar", que "o mundo começou a desabar exatamente quando o movimento feminista começou a obrigar a mulher a fi-

zer papel de homem". E completou afirmando que as mulheres devem usar "a energia feminina nos lugares certos, lar e família". Depois da primeira postagem, quando sua posição já havia repercutido em grupos de WhatsApp que incluíam advogadas e mulheres do setor empresarial, Gomes tentou se retratar. Fez nova publicação em que pediu desculpas pelo "erro" e dizia ter sido "infeliz ao dizer qual tipo de mulher eu gostaria para a minha vida". Antes, ele também havia recebido comentários contra sua publicação de ex-alunas mulheres da G4, que se diziam arrependidas por terem pago pelos cursos da empresa.

'TOM ERRADO': "Em momento algum no meu texto eu quis questionar a capacidade de uma mulher ser CEO, disse inicialmente e exclusivamente, com as palavras erradas e com o tom errado, quem eu gostaria do meu lado como minha mulher", tentou se explicar.

Prescindido, o empresário não respondeu à reportagem do Estadão. A G4 Educação, por meio de nota, afirmou que Gomes errou e que o posicionamento do presidente "não representa a empresa nem sua trajetória". "Entendemos que o Talis errou e estamos aqui para reforçar que tanto ele quanto a G4 não têm compromisso com o erro. Queremos nos desculpar pela fala do Talis, ainda que tenha sido algo pessoal e não representar a G4", diz ainda a nota.

A executiva Sandra Chaves, sócia-diretora e herdeira do Grupo Hope, saiu em defesa de Gomes - que ocupa uma cadeira no conselho de administração da empresa. Segundo ela, as declarações não refletem sua conduta. "Realmente, o Talis foi infeliz com as palavras, já reconhe-

"Não concordo em nada com o posicionamento de um dos sócios da G4 (...). Criei três filhos trabalhando muito, inclusive como CEO do Magalu"

Luiza Trajano Presidente do conselho de administração do Magalu

"Minha humilde opinião. Se você tem medo de perder seu parceiro(a) para o trabalho, repense sobre isso. Não é questão de gênero ou 'energia'; é sobre conhecimento e capacidade"

Carol Paiffer Diretora-presidente da Atom Educacional

eu e pediu desculpas. Trabalho com ele há muitos anos e sei que o 'story' que ele postou não representa a pessoa que ele é."

A tentativa de se retratar, porém, não bastou para conter a repercussão negativa. Nomes como Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, Gabriela Onofre, do grupo Publicis, e Carol Paiffer, do grupo Atom, entre outras mulheres que lideram grandes companhias, usaram a rede para rebater os seus comentários.

Presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, Luiza Trajano se posicionou nas redes ao ser cobrada por uma parceria feita recentemente entre o Magalu e a G4 Educação. Ela explicou que a relação com a empresa de Gomes era "pontual" para um evento, e não um contrato de longa duração. "Não concordo em nada

"Sou CEO. Sou mulher. Sou mãe. Sou esposa. Gero milhões em Ebitda. E que felicidade saber que sou apenas uma entre milhares (de mulheres em cargos de alto escalão)"

Gabriela Onofre Presidente do Publicis Groupe no Brasil

"Sim, sou mulher, CEO, empreendedora e minha vida é isso e muito mais. Sou (muito bem) casada, mãe de três rapazes. E aguento a pressão do dia a dia de CEO há muitos anos"

Daniela Graicar Fundadora e CEO da agência PROS

com o posicionamento de um dos sócios da empresa a respeito das mulheres", escreveu. "Criei três filhos trabalhando muito, inclusive como CEO do Magalu. Soube cuidar deles e

Sem efeito Executivo tentou se retratar das afirmações polêmicas, mas não pôde evitar as duras reações

dos idosos da família." Presidente do Publicis Groupe no Brasil, Gabriela Onofre usou o LinkedIn para destacar o papel das mulheres que chegam aos negócios e disse comemorar não ser a única mulher no mercado, mas uma das diversas gestoras que ocupam o alto escalão das companhias. "Sou CEO. Sou mulher. Sou mãe. Sou espo-

sa. Gero milhões em Ebitda (média de geração de caixa). E que felicidade saber que sou apenas uma entre milhares", disse ela, na plataforma.

CEO e fundadora da agência de relações públicas Pros (do grupo americano Stagwell), Daniela Graicar lamentou a publicação de Gomes, lembrando que comentários como o do fundador da G4 foram responsáveis por incentivar a criação do movimento Aladas, que treina e incentiva a carreira de mulheres no mundo dos negócios. "Sim, sou mulher, CEO, empreendedora e minha vida é isso e muito mais. Sou (muito bem) casada, mãe de três rapazes, amiga de uma galera, apaixonada por tênis, viagens, contendo e por encorajar mulheres a perseguir seus sonhos. Eu aguento a pressão do dia a dia de CEO há muitos anos, todos os dias. Daí já chego, já pensei em desistir, mas nunca deixei de acreditar em mim. Deus me livre não ser o que eu quiser ser", escreveu.

'VERGONHOSO E INDIGNO'. Advogada tributarista Gláucia Lauletta, sócia do escritório Mattos Filho, publicou em sua rede social que a ausência de mulheres em posições de liderança se deve, principalmente, "ao reforço de estereótipos equivocados e à disseminação de crenças limitantes". "Tudo isso alimenta o inconsciente e o consciente coletivos, que ainda tendem a reduzir a mulher a único papel, em geral de subserviência. Negar à mulher simetria de oportunidades é injusto, vergonhoso e indigno. Além de ser um enorme desperdício."

Em sua conta no Instagram, Carol Paiffer, que é diretora-presidente da Atom Educacional, rebateu os comentários de Gomes sem citá-lo diretamente: "Minha humilde opinião. Se você tem medo de perder seu parceiro(a) para o trabalho, repense sobre isso", publicou ela, ao explicar que recebeu inúmeras mensagens sobre o caso. "Isso não é uma questão de gênero ou 'energia'; é sobre conhecimento e capacidade", escreveu. ●

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 6